

Sumário

Artigos

9 Dinheiro, finanças e crise no capitalismo do terceiro milênio

Luiz Gonzaga Belluzzo

Depois da Grande Depressão dos anos 1930, as políticas monetárias e fiscais anticíclicas inspiradas pelo keynesianismo bloquearam a recorrência de crises de deflação de ativos e de “desvalorização do capital”. Mas ao longo dos últimos trinta anos, sob a liderança de Reagan e Thatcher, a complacência disseminou-se entre bancos, empresas e consumidores. Os dois mais recentes ciclos de crescimento da economia global foram impulsionados pelo efeito-riqueza apoiado na expansão do crédito fácil e barato. A correção dos desequilíbrios passa pela redistribuição de déficits e superávits entre as regiões do mundo mais envolvidas na crise.

21 O Consenso demorou trinta anos

Salvador Arriola

A reunião de cúpula do G-20, ocorrida em abril de 2009, para coordenar medidas e ações a fim de combater a crise financeira internacional (que em grande parte resultou da passividade e falta de responsabilidade das autoridades monetárias e financeiras dos EUA), culmina um processo iniciado trinta anos antes por países em desenvolvimento, quando o mundo enfrentava os efeitos de outra crise financeira. A comunidade internacional perdeu trinta valiosos anos ao não adotar iniciativas dos Grupos dos 24 e dos 77 de 1979. Brasil e México, que integram o G-20, têm obrigação de coordenar ações para que se cumpram as decisões de Londres.

35 O G-20 e a outra crise

Jacques Marcovitch

Além de medidas para enfrentar a crise financeira global e tentar induzir um novo ciclo de crescimento econômico, a cúpula do G-20 em Londres também tinha a proposta de lidar com a questão da sustentabilidade do desenvolvimento futuro, mas acabou por deixá-la para segundo plano. Espera-se que, antes da próxima rodada da Conferência das Partes da Convenção do Clima, os integrantes do G-20 liderem a cooperação global sobre mudanças climáticas em prol de uma economia verde, que inclua tecnologias limpas, fontes de energia sustentáveis e a conservação do ecossistema.

49 G-20 – Um novo balanço do poder

Roberto Teixeira da Costa

A ideia original do G-20, criado em 1999 após as crises da Ásia, Rússia e América Latina, era realizar reuniões periódicas com o objetivo de prevenir a recorrência de situações como aquela nos países emergentes. Mas os problemas que nasceram em 2007, nos Estados Unidos, e chegaram ao ápice na nação mais desenvolvida do mundo em 2008, criaram um novo ambiente em que o papel do G-20 torna-se ainda mais proeminente. Fica claro que as soluções para os problemas locais não podem mais vir de grupos pequenos como o G-8. China, Índia e Brasil passaram a ser indispensáveis no objetivo de achar saídas para as crises, e certamente afetarão o balanço de poder neste mundo global.

61 Cúpula das Américas: o novo capítulo da cooperação

Maria Helena Tachinardi

A Cúpula das Américas em Porto of Spain mostrou que a conciliação e a cooperação hemisféricas, ausentes na maioria dos encontros anteriores entre chefes de governo do continente, são possíveis. Embora não tenha chegado a nenhuma decisão concreta importante, o primeiro encontro entre o presidente americano Barack Obama e seus colegas mostrou que há disposição geral para desenvolver uma agenda mais construtiva do que a que marcou a Cúpula anterior, em Mar del Plata, em que uma divisão sobre o projeto da Alca foi a tônica dominante. O clima de conciliação desta vez alimenta expectativas de um novo relacionamento de cooperação no futuro.

71 Brasil e Argentina: contrastes e confrontos no âmbito do Mercosul

Rubens Barbosa

O Mercosul completou a maioria (18 anos) em 26 de março e não houve comemorações. Em grande parte, isso se deve aos inúmeros e contínuos atritos entre seus dois maiores parceiros e à falta de sintonia entre suas políticas macroeconômicas, que ajuda a explicar a adoção unilateral de restrições por parte da Argentina. De fato, nunca houve no processo de construção do bloco uma convergência nas políticas econômicas dos dois países. A estagnação do processo de integração regional decorrente faz com que o Brasil amplie suas relações bilaterais com os vizinhos. Por razões políticas, o Mercosul não vai desaparecer, mas o processo de integração comercial pode se tornar irrelevante.

83 O Brasil e a política externa dos EUA no Governo Obama

Antonio de Aguiar Patriota

Há virtual consenso entre os governos Lula e Obama de que não é necessário “reinventar a roda” nas relações bilaterais, mas sim acrescentar às áreas específicas de convergência já identificadas novos temas, iniciativas e mecanismos. Argumentos sólidos permitem prever que os dois países continuarão a encontrar novas áreas de cooperação e que o bom clima de entendimento obtido entre os presidentes Lula e Bush se manterá com a nova administração americana. Afinidades biográficas e ideológicas entre eles somam-se a fatores estruturais para a consolidação de progressos em várias vertentes do relacionamento e a abertura de novas frentes de aproximação.

93 Os desafios da China na crise do mundo globalizado

Luiz Augusto de Castro Neves

Entre as muitas dúvidas e apreensões sobre o desfecho da crise financeira internacional, estão as que dizem respeito à continuidade da expansão econômica chinesa e às consequências da espetacular inserção da China na economia

mundial. Há anos a liderança chinesa vem debatendo a questão da sustentabilidade do crescimento de seu país em face de possíveis flutuações indesejáveis dos mercados internacionais. A luz no fim do túnel dependerá muito das medidas que vierem a ser tomadas pelos dois mais importantes atores globais contemporâneos: a própria China e os Estados Unidos.

105 Muito além da "Guerra ao Terror"

Lourival Sant'Anna

O Paquistão é um dos países mais importantes da geopolítica atual. Os acontecimentos políticos, militares e diplomáticos ali terão repercussões fundamentais para a segurança de todo o mundo. Nas Forças Armadas e no serviço secreto paquistanês há temores em relação a duas ameaças: a aliança entre EUA, Índia e Afeganistão por um lado, e entre Rússia e Irã por outro. A maneira pela qual o governo do Paquistão vai lidar com elas, assim como o avanço do radicalismo islâmico em seu território e o papel que a China representará nesse xadrez são questões fundamentais para o futuro da humanidade.

Passagens

115 Raúl Alfonsín, defensor da liberdade (1927-2009)

José Sarney

Por ter conduzido o processo de restabelecimento das instituições democráticas na Argentina e atuado decisivamente na reconstrução da democracia no continente, Alfonsín já mereceria entrar para a História como um dos mais respeitados estadistas da América e do mundo. Mas ele fez muito mais do que isso. Foi um defensor intransigente dos direitos humanos, um opositor ferrenho da corrupção e um pregador incansável das virtudes democráticas.

Tributo a Gilberto Dupas

119 José Serra

122 Celso Lafer

125 Marcus Gasparian

126 Maria Hermíia Tavares de Almeida

128 A configuração mundial do poder, a nova hegemonia norte-americana e novo Governo Obama

139 Depoimento ao Museu da Pessoa

Documentos

- | | |
|---|---|
| 147 Discurso de Barack Obama sobre armas nucleares | Transcrição do pronunciamento do presidente dos EUA feito em Praga, em 5 de abril de 2009. |
| 153 Discurso de Pascal Lamy sobre o futuro da OMC | Transcrição do pronunciamento do diretor-geral da Organização Mundial do Comércio feito em 29 de abril de 2009, ao Conselho Geral da entidade, e sua visão para a OMC nos próximos quatro anos. |
| 163 Repensando as relações Estados Unidos – América Latina | Principais trechos do relatório da Comissão Parceria para as Américas, do Instituto Brookings, copresidida por Ernesto Zedillo e Thomas Pickering, em novembro de 2008. |

Livros

- | | |
|---|--|
| 179 A OMC e os Blocos Regionais
<i>Tatiana Lacerda Prazeres</i>
Félix Peña | 211 Braziliia: ossobennosti demokraticeskogo proekta (Brasil: particularidades do projeto democrático)
<i>Liudmila Semenovna Okuneva</i>
Lenina Pomeranz |
| 187 A mesa e a diplomacia brasileira – O pão e o vinho da concórdia
<i>Carlos Cabral</i>
Maria Ignez Barbosa | 214 Deu no New York Times
<i>Larry Rohter</i>
O Brasil dos correspondentes
<i>Jan Rocha, Thomas Milz e Verônica Goyzueta (orgs.)</i>
Carlos Eduardo Lins da Silva |
| 194 What's Wrong with the United Nations (and how to fix it)
<i>Thomas G. Weiss</i>
Gelson Fonseca Jr. | |
| 199 Joaquim Nabuco e os abolicionistas britânicos – Correspondência, 1880-1905
<i>José Murilo de Carvalho e Leslie Bethel</i>
Synesio Sampaio Goes Filho | |
| 202 The War Within – A Secret White House History 2006-2008
<i>Bob Woodward</i>
Paulo Sotero | |
| 207 Speaking for Myself: My Life from Liverpool to Downing Street
<i>Cherie Blair</i>
Helga Hoffmann | |